

A VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

"A Voz de Melgaço,, ouviu Mestre Moraes, Director

Artístico da Banda dos Bombeiros V. de Melgaço

O nosso jornal, de feição marcadamente regionalista e prática, quis dar execução ao artigo que muito entusiasmou os nossos leitores e que intitulamos: «Demos-nos as mãos».

Foi um alvoroço. Trouxeram-nos aplausos, parabens e incentivos.

Para a frente, gritaram-nos.

E para dar continuidade ao nosso esforço, fomos ouvir o Mestre Moraes, Director Artístico da Banda dos B. V. de Melgaço.

Fomos ter com ele, pois as bandas são, nas terras pequenas, o clarim da nossa existência, do nosso progresso e, até, da nossa vida turística. Levam o nome da terra a toda a parte.

E no gabinete de trabalho do chefe da Redacção, reuniu-se este, o Director e Mestre Moraes.

Da nossa parte havia, apenas, interesse pelas respostas às tres perguntas:

- O que foi a Banda
- O que é
- Do que precisa

Mestre Manuel Rodrigues de Moraes, filho da nossa terra, artista primoroso, regente competente e hábil, professor esmerado, conta-nos a sua vi-

da profissional, descreve-nos as horas de glória para a Banda e quase chora de saudade.

—Mestre, o que foi a banda, sob a sua regência?

—Meus Amigos, lembro-lhes factos.

Dei um concerto no Peso, ao qual assistiram numerosos aquistas. Era no bufette.

Fazia parte do programa a 1812.

Esta obra excitou a curiosidade dos presentes.

No final do concerto, o General Norton de Matos felicita-me porque ouvira tocar com perfeição a 1812.

Fui ao S. João a Braga, representação honrosa para a nossa terra. O Coronel Almeida e Castro casado com uma distinta Senhora de Melgaço pro-

porcionou-nos ensejo de darmos um concerto à officialidade no Batalhão de Caçadores 9. Toquei música clássica. O Capitão Machado, regente da Banda do R.I. 8, diante dos officiaes, felicita-nos por-

que nós—os nossos músicos—faziam *relativamente* mais do que os deles.

Em Caminha, encontrei-me com a Banda de Infantaria 3, sob a regência do Capitão Ribeiro Dan-

tas. Peças houve que repeti a seu pedido.

—Diga-me, Mestre, a banda era um bom reclame da terra?

—Sem dúvida. Mais um facto. Fui tocar, um ano, a Ponte do Lima. Lá espalharam que os nossos músicos calçavam soques e, vestiam farrapos. A entrada da via, formamos e era tal o aspecto da banda—no aprumo físico—que diziam:

«enganaram-nos. E' uma banda militar».

Este o passado.

—E' verdade, meu Amigo.

—E diga-me: tinham pessoas que os ajudavam?

—Se tinhamos. O saudoso Simão de Araújo que pos a sua bolsa à nossa disposição; o Dr. Juiz Maltez que nos acompanhava, com verdadeira paixão, para toda a parte; e o Dr. Armando Barbosa, hoje juiz, e, ao tempo, Procurador da República, na nossa comarca. Eram bons amigos. Como eles amavam a Banda dos B. V. de Melgaço...

—E que é, hoje, a NOSSA Banda?

—Nossa, dizem bem. Porque ela é de Melgaço, de todos os Melgacenses, sem excepção.

Hoje, meus Amigos, não é, ainda o que foi. Está longe.

Tenho músicos bons e dedicados.

—E que faz para ressuscitar a antiga Banda?

—Peço amor e paixão a todos os músicos, exijam disciplina, dou-lhes ensaios e preparo novos elementos.

—Prepara novos elementos?

—Sim. Tenho uma escola, onde ensino os futuros componentes da nossa Banda. Oxalá todos me sejam fieis para darmos mais corpo ao conjunto.

—O Mestre tem fama de grande disciplinador.

—Bem sabe. Fui tropa (Continua na 4.ª pagina)



A Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, vendo-se à frente o Mestre Moraes

Rádio Voz de Melgaço Aos nossos assinantes

... Dos nossos receptores:

Allô... Allô... Daqui Madrid. As colheitas do trigo tem sido muito abundantes.

— | —

Daqui Evora... As colheitas do trigo também são muito abundantes, no Alentejo, prevendo-se por isso que os serviços da Intendência sejam neste ano menos trabalhosos em todo o país.

— | —

Allô... Allô... Daqui Vila Nova de Ourém. No lugar da Charneca, quando regava a horta, uma pobre mulher caiu ao poço, que mede sete metros de profundidade, onde se aguentou ogarrada a uma corda cerca de duas horas e meia com uma grande cobra na cabeça. A mulher nada sofreu, além do susto e encontrou-se bem.

— | —

Allô... Allô... Daqui Washington. Os católicos americanos vão ofertar ao Papa Pio XII um avião «Constellation», precisamente aquele, em que viajaram os cardeais Cerejeira, de Lisboa e Spelman, da América do Norte.

— | —

Está 7... Está 7... Daqui Lisboa. O

Governo concedeu mais de 1 milhão de contos para beneficiação e construção de estradas.

— | —

Rio de Janeiro. Chegou a está cápital, vindo da Suíça, o Senhor D. Duarte Nuno de Bragança e Ex.ma Esposa, Senhora Dona Maria Francisca.

— | —

Allô... Allô... Daqui Vila do Conde. O grande industrial e benemérito Sr. Delfim Ferreira entregou 4.000 contos à Junta Central da Casa dos Pescadores, para com esse óbolo se levantar um grande sanatório destinado aos pescadores de Vila do Conde é Póvoa.

— | —

Allô... Allô... Daqui Melgaço. Hospital. O Sr. Pravedor, Dr. Júlio Esteves, pede atenção para suas rifas e respectivos bois destinados ao alívio dos doentes...

— | —

Daqui, Gave. O grande campo de cultura de batata, lá na serra, apre-

Continua na 3.ª pg.

NOVOS ASSINANTES

Enviados pelo nosso confratão e amigo, Sr. Gilberto António Cardoso, temos a honra de inscrever na lista dos nossos assinantes, os seguintes cidadãos:

David Henrique Gomes, Henrique José Domingues, Alberto José Alves, Artur Joaquim Nunes de Castro e António J. Nunes de Castro.
Ao dispor dos nossos assinantes e amigos, estão as colunas do nosso jornal.

Paços

(Continuação da 2.ª pág.)

lérias, partiu a bonfosa e ilustre Professora de Paços, D. Maria das Dóres Monteiro.

—G. N. R.—Roubos—Já por cá vimos algumas vezes a patrulha da G. N. R., em serviço de policiamento. Boa falta faz que não apareça com frequência, para impedir certos abusos, pois, continuam a chegar aos nossos ouvidos queixas de assaltos aos batatais.

Ainda na noite de 20 para 21 do mês passado, pelas 3 horas da madrugada, uma proprietária e um filho que ficaram de guarda ao seu quintal, tiveram a felicitação de poder exotar, com o cabo da enxada, um ratoeiro conhecido.

—Colónia Balsear Infantil—Para Viana do Castelo (Colónia Balsear), seguiram, no passado dia 27, sete crianças desta freguesia.

Castro Laboreiro

Prezado amigo:

Deu-me imensa alegria a recepção da sua desejada cartinha em que tão bem me descrevia os melhoramentos que a linda Igreja da sua aldeia natural e tão recebendo da mão carinhosa do Digno Director dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Que grande prazer me dá com estas novas e quantas saudades já sinto de si e dessa bela Igreja. Mas que profunda tristeza experimento cada vez que entro no templo sagrado onde pela primeira recebi o pão dos Anjos e celebrei a primeira Missa e vejo o triste abandono a que o Estado lançou esta linda Igreja, apesar da insistência que se tem feito para que ela seja convenientemente dotada. Continuari a confiar na vontade recristurra do Estado Novo e estou certo que a minha esperança não será confundida.

Adieu,
Subscreevo me seu amigo,

A. Rodrigues.

Grémio da Lavoura de Melgaço

SESSÃO DE 15 DE JULHO DE 1946

Deliberado afixar avisos informando do que se encontra em distribuição, todo o arco de ferro, para vasilhame, requisitado até esta data.

—Deliberado enviar pelo correio avisos, informando que termina em 31 do corrente, o prazo para pagamento voluntário de cotas do Grémio.

—Conceder 5 dias de licença ao fiel do armazem, António Rodrigues Nabreiro.

—Injirmar o Pósto Agrário de Braga e a Delegação do mesmo Pósto, em Viana do Castelo, de que os batatais, estão a ser muito atacados, pelo escaravêlo americano.

—Deliberado fornecer gratuitamente as reservas de arseniato para combate do escaravêlo americano e pedir ao Pósto Agrário de Braga, por intermédio da Delegação do mesmo, em Viana do Castelo, mais arseniato, para ser distribuído gratuitamente aos sócios do Grémio.

—Autorizar a troca da máquina de escrever, por uma máquina nova, visto a existente, já não estar em condições de funcionamento.

—Anisar os beneficiários da Caixa de Abóno de Família de que devem compececer a receber os respectivos subsídios.

—Afixar avisos de que está a esgotar-se a existência de sulfato de cobre, para tratamento das vinhas.

Carta de Monsão

De regresso da Pontifícia Universidade de Comillas (Espanha), onde completei o 1.º ano com distinção, encontro-se em Tangil o Rev. António José Barreiros.

—No dia 13 de Julho foi inaugurado nesta vila o Café Chave d'Ouro com serviço de restaurante, fabrico de pasteleria e refrigerantes. Casa muito bem apresentada com todos os requisitos de modernismo, uma impressão nos deixou na rápida visita que lhe fizemos; honra a nossa terra e satisfará ainda os mais exigentes.

—Consta que se vai construir uma casa de cinema e espectáculo, que boa falta faz nesta risonha vila do Alto, Minho.

Vão adiantados os trabalhos da rede de esgotos e pavimentação das ruas, com que muito beneficia esta vila.—C

Rádio

Voz de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

senta um lindíssimo aspecto. O gado, esse colado / passo a olhar, não entende, arregala os olhos enquanto sacode, acobrunhado, com o seu apêndice, meia dúzia de moscas... Outros tempos havia por aqui mais liberdade...

—||—

Parada... Parada... Começaram aqui os trabalhos de abertura de covas nos montes de Mourim, para a próxima plantação das árvores dos "Serviços Florestais".

—||—

Allô... Allô... Daqui Castro Laboreiro seguem os trabalhos e estudos para a construção da grande represa, que há de alimentar com as da Gavião, as águas e campos do fértil Lima, durante o verão.

A engenharia portuguesa vai fazer uma profunda revolução ao longo de todo este rio e seus afluentes.

Com um sistema de barragens apropriado, vai o rio Lima tornar-se navegável até onde for possível; grandes levadas conduzirão as águas para centenas de hectares de terrenos que no verão não produzem o rendimento necessário por falta de regas;

varias represas se vão erguer nos afluentes, com o fim de alimentar o Lima, durante o verão e com elas se levantam grandes centrais de energia eléctrica. Enfim, tudo o que o rio puder dar científica e tecnicamente; ali será feito pela nossa jói gloriosa engenharia portuguesa. Outros trabalhos e estudos se estão já a fazer sobre todos os rios portugueses e o Governo concedeu um milhão de contos para estas obras, na verdade, grandiosas.

—||—

Allô... Allô... Daqui Melgaço, o assalto às propriedades toma uma volume assustador. Será preciso ir dormir aos campos?
...Dos nossos serviços de Rádio "Voz de Melgaço".

Bssinar "A Voz de Melgaço"

é contribuir para o bem estar da sua terra

Grémio da Lavoura de Melgaço

Telefone: 13

PRESTA aos seus associados as melhores vantagens na compra de alfaias agrícolas, adubos, artigos para apicultura e viticultura, farinhas para animais, sulfatos de ferro e de cobre, enxofre, corda e outros artigos para lavoura.

ENCARREGA-SE, em condições vantajosas, de colocar os produtos dos seus associados no mercado e de obter respostas a consultas que lhe sejam apresentadas sobre assuntos de lavoura.

CONVIDA os associados a aproveitarem os seus serviços e visitarem os seus armazéns, verificando as vantagens que podem usufruir quer em preços, quer em qualidades.

GARANTE as qualidades dos artigos que fornece e a modicidade dos preços.

A SAMARITANA

DE Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO
(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapéus; Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros "Tranquilidade"
—Encarrega-se de instalações eléctricas—
A máxima seriedade nas suas transacções.

Pelo Hospital

GENEROSA ESMOLA

Antes de falecer, a Sr.ª D. Flávia Guimarães, encarregou a Sr.ª D. Leonor Durães de entregar ao Hospital da Santa Casa a avultada esmola de 500\$00.

Que as benções dos pobres que vão beneficiar da sua generosidade sejam ouvidas pelo Senhor em pról da sua alma.

Pensamento

Tudo devo à minha Mãe

S.to Agostinho

De Viagem

PROF. ISMAEL DIAS DE CARVALHO

Em serviço oficial, seguiu para os Arcos de Valdevez o nosso ditinto redactor Prof. Ismael Dias de Carvalho, de Paederne.

PROF. ASCENSÃO AFONSO

Também a Viana, aonde acompanhou alguns alunos da mesma freguesia, que fizeram o exame de admissão ao liceu, seguiu o nosso presado amigo e distinto colaborador, Sr. Prof. Ascensão Afonso.

Esteve, entre nós, o Rev. José Augusto Alves, digmo pároco de Estorãos, e nosso conterrâneo. Que nos visite mais vezes.

PARA ANCORA

Já estão em Ancora muitas famílias da nossa terra, que ali vão descansar durante o mês de Agosto.

Desejamos a todos muitas felicidades.

EM BRAGA

Nesta cidade estive o Sr. José Esteves (Cabana) e Artur Teixeira.

EM VIANA

Foi a Viana, donde já regressou, o Sr. Pedroso de Lima.

MANUEL ALVES SAN PAYO

Esteve em Melgaço este ilustre Melgacense e consumado artista fotográfico.

Saudamo-lo e que seja o intérprete das belezas deste cantinho português.

Anúncios

Tabela de preços

por cada linha (tipo corpo 8):

Anúncios comerciais, cada linha	\$40
Anúncios em notícia redigida, cada linha	15\$0
Anúncios de repartições publicas, cada linha	2\$00
Agradecimentos, cada linha	15\$0
Notas de Sociedade (batizados, casamentos, etc.), cada linha	2\$00
DESCONTOS	

em cada série de 5 publicações 10 %
séries de 10, 20 % séries de 20, 30 %

"A Voz de Melgaço," ouviu Mestre Morais

(Continuação da 1.ª Página)

e amo a disciplina. Mesmo todo o conjunto, sem disciplina, cai na anarquia e, na anarquia, há a insubordinação, a revolta, o insulto. A disciplina impõe-se, e na sua maioria, todos a compreendem.

—Tem tido muitas chamadas?

—Tenho. F' preciso que todos compreendam o nosso esforço e nos ajudem.

—E, Mestre Morais, está disposto a dar-se à Banda?

—Sempre. Quando não penso na banda, quando não trabalho para ela, até ando doente.

—Ainda o não convidaram para reger outras bandas?

—Já. Já me convidaram para Monção, por exemplo. Mestre Luís, o saudoso Mestre da banda de Monção, convidou-me com insistência. Não aceitei. Só trabalho para a minha terra.

—Diga-me, Mestre Morais, e de que precisa para que a Banda atinja o esplendor antigo?

—Preciso da boa vontade dos músicos e da sua dedicação; preciso do carinho e interesse de todos os Melgacenses; preciso de uma boa ajuda —ajuda disciplinar e afectiva—da Direcção dos B.

V.; preciso da ajuda moral das autoridades, em especial da Câmara, ajudando os nossos músicos, auxiliando-os e dando-lhes certo carinho.

—Mais nada.

* * *

Está feita a nossa primeira entrevista. Demos-nos as mãos num apoio total à nossa banda. Ajudemos a reviver a famosa banda que tanto nos honrou, que conheceu muitos regentes, e só um a conheceu bem e a amou: Mestre Morais.

JULIO VAZ

Melgacense:

lê, assina, propaga
e anuncia em

«A Voz de Melgaço»

Salazar DISSE

As vezes dizem os homens da minha terra:

«Gostava que o rapaz aprendesse a ler para deixar a enxada...» Não me agrada ouvi-lo. Gostaria mais que me dissessem: queria que o pequeno aprendesse a ler para que tirasse da enxada o rendimento que eu não fui capaz de tirar».

Bon Marché

(Casa fundada em 1914)



Mercearias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Maduros, Papelaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vasouras, Cordoaria, Louças, Vidros e Miudezas

Farinha

TIPO «CABECINHA»
para alimentação de gado suíno, gado leiteiro e gado de trabalho, com todas as garantias de sanidade e engorda.

A' venda no

BON MARCHÉ
PRADO MELGAÇO

Amor da pátria obriga a nobres feitos

RA numa praça de toiros do México. Um dos maiores toireiros de todos os tempos que vi em Barcelona, na praça da Catalunha, espanhol de gema e de fé—Manolete, o ídolo de Espanha—entra na arena.

No camarote das autoridades, as primeiras figuras da Republica mexicana. Ao lado estavam os membros da república fantoche dos vermelhos, creada contra Franco, e, ao lado, uma bandeira que era deles mas não era a da Espanha verdadeira.

Manolete sauda a praça delirante e vendo a bandeira do governo «fantoche» recusa-se a tourear.

Há, nos assistentes, admiração e pasmo.

As autoridades amea-

çam o toireiro espanhol de prisão, se não tourear. Em vão.

A honra da Espanha, a sua fidelidade à Pátria, o seu carácter não transige e... nem toureia, nem é preso.

Tiveram de retirar a bandeira traiçoeira.

§ § §

Toscanini, célebre compositor italiano e regente do teatro Scalla, de Milão o primeiro do mundo—vinha reger um concerto a Paris.

Os 4 ministros dos Estrangeiros—Estados Unidos, Inglaterra, França e Rússia—, dias antes de se effectuar o grande acontecimento musical, fazem a incorporação de algumas terras italianas na França.

Toscanini, ferido no seu patriotismo, recusa-se a ir a Paris dar o concerto e os empresários tiveram de restituir o dinheiro aos subscriptores.

§ § §

Estes são os verdadeiros homens: têm carácter e tem palavra.

A nossa terra

FIÃES

Desculpem os leitores por ter interrompido as referências a Fiães com a oportuna observação ao que se passa no velho Eirado da Vila de Castro Laboreiro.

Na penúltima crónica, referindo me a Fiães, apontei como descabida a existência de uns currais de animais entre as ruínas do cosario d'esse Mosteiro, que foi dos mais antigos e mais célebres de Portugal.

Aquilo é uma autêntica vergonha que nos rebaixa à vista dos turistas nacionais e estrangeiros que percorrem os nossos monumentos.

Urge, pois, que alguém, a Câmara Municipal ou os Monumentos Nacio-

nais, remova aquele escândalo dali para fóra, salvaguardando, claro está, os direitos dos detentores.

Causa pena ver fontenários bem feitos soterrados naqueles campos de feno que estão junto à Igreja.

E que direi da capela-mór, obra prima de arte, quase toda enterrada, a tal ponto que foi preciso abrir regos para as águas não entrarem pelas janelas?

Neste quadro sombrio, que o visitante observa, tudo clama vingança contra quem deixou ao abandono uma das obras do maior valor histórico desta região, para não dizer de todo o Portugal.

...E dizerem que foi em nome da Liberdade que os pobres frades deixaram aquilo que era seu. Para quê? Que lucraram com isto a Pátria? Pobre Liberdade que amontoaste de ruínas a História de um povo civilizado!

Lá estão os arbustos enraizando-se pelas juntas das silharias, fazendo-as abrir e ameaçar ruína.

Fronzosa alameda de carvalhos seculares oferece fresca sombra ao visitante sufocado pelo calor do verão, no passeio custoso a este local venerando.

Desde Melgaço, o trajecto é difícil para quem não esteja habituado aos caminhos desta terra abandonada, caminhos cheios de água e pedregulho. O difícil acesso parece querer impedir o turista de ir contemplar aquelas ruínas que melem dó.

Assentados em fria pedra à sombra d'esses velhos carvalhos, testemunhas sobreviventes de antigas grandezas, temos em nossa frente um velho fontenário todo em ruínas, cujas águas cristalinas vão corpinho saudades de um passado enobrecido.

O companheiro vai tirar algumas fotografias, e eu fico a pensar, a meditar...

...Se eu pudesse, se eu mandasse, isto levaria um gelto...

A queima roupa o companheiro pergunta: —Que faria V., apaixonado como é das coisas antigas, se alguém o encarregasse de organizar o projecto de

socorro ao que resta deste velho Mosteiro?

—Ora, que havia de fazer? indicaria a nova terraplanagem desta avenida, a restauração deste e dos outros fontenários, a mudança do cemitério, o desaterro em volta da capela mór, pondo a descoberto toda a sua beleza arquitectónica, a limpeza de toda essa pedraria, a supressão daquelas imundas cortes de colmo e por fim uma estrada por onde os curiosos de antiguidades pudessem vir admirar o pouca que resta deste passado glorioso e sagrado, encontrando tudo limpo e asseado.

Não esqueceria também a exploração das águas férreas que existem junto do velho convento.

(Ainda voltarei a falar de Fiães mais tarde, depois de me referir a outras freguesias para satisfazer o desejo de vários assinantes e leitores deste jornal).

BERNARDO PINTOR

Director e Administrador:
P.ª JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO I

MELGAÇO, 1 de Agosto de 1946

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 5

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Estarão os Bombeiros Voluntários de MELGAÇO condenados a desaparecer? ORA DIGA-ME... Talvez não saiba que...

DEPOIS de ouvirmos o Director Artistico da Banda dos B. V. M. estava certamente indicado que procurassemos o Presidente da Direcção dos B. V. M. para dêle colhermos os elementos precisos que nos autorizassem a fornecer aos nossos leitores noticias desta prestimosa colectividade

por JÚLIO ESTEVES

de tão honrosas tradições e que tão úteis serviços pode ser chamada a prestar ao povo do concelho, no momento para o outro.

Tentado o inutil, porquanto o Presidente da Direcção deixou há pouco tempo esta terra, por motivos ligados a necessidades do serviço da sua profissão, e por mais esforços que fizéssemos, não conseguimos encontrar alguém na Direcção que nos pudesse ou quizesse fornecer os elementos desejados.

Sabiamos, porém, que em Melgaço há um homem que sempre tem trazido o seu nome ligado ás grandes iniciativas, que a todas elas tem dado uma colaboração activa e o melhor do seu esforço, num bairrismo digno dos melhores elogios.

Fomos procurar o Dr. Augusto Esteves, a quem pedimos nos dissesse o que foram, o que são e o que poderiam vir a ser os B. V. M., se nós quizessemos.

—Não vamos reproduzir aqui o que já disse o mestre Moraes a propósito da banda. Essa parte das actividades dos Bombeiros ficou já bem esclarecida no último número de «A Voz de Melgaço».

Falaremos hoje apenas na história do seu corpo activo, e recordamos com saudade e brio a sua gloriosa folha de serviços.

Destacamos por justiça a sua brilhante cooperação no auxilio prestado ás vítimas do descarrilamento do comboio Expresso-Madrid-Vigo, ocorrido em 14 de Outubro de 1930, na povoação fronteira de Coquelhões (entre Arbo e Pousa) em que, com risco da própria vida, alguns bombeiros atravessaram a nado o rio Minho e salvaram da morte algumas vítimas. A tal facto se referiu

no «Pueblo Gallego», recordava a attitude valorosa dos nossos bombeiros e para o facto chamava a attenção do seu governo reclamando uma recompensa, para os serviços prestados.

Por tal motivo distinguiram o Governo Português considerando a Associação Humanitária dos B. V. M., de utilidade pública por decreto de 29

(Continua na 4.ª pág.)

Um pavoroso incêndio - Mini tra do Interior e Sub-Secretário da Assistência em Viana

Pelas 3 horas da madrugada do dia 6, toda a villa se levantou alvoroçada ao rebato do sino.

Um violento incêndio, tñh-se declarado numa casa pertencente ao sr. Gaspar Miguel Pereira de Castro, situada no lugar do Caneiro, subúrbio da villa.

Quando se deu pelo desastre e se começou a juntar o povo, já o incêndio estava bastante adiantado tornando-se impossível atacá-lo, felizmente que não h. bitava ninguém na casa a não ser uma vaca e um touro: a primeira morreu abatida com o fumo tendo-se depois queimado completamente, pois foi pela dependência onde esta estava que principiou o fogo, e o touro foi salvo pelas primeiras pedras que acorreram, que lançando-se pelo meio das telhas que começavam a cair encandescendo, salvando o animal a uma morte horrorosa igual à que teve a vaca.

A casa ardeu completamente, ficando apenas as paredes nuas, mas não em boas condições, pois ficaram empenadas ameaçando desmoronarem-se.

O povo só se retirou no final, para impedir que as chamas se propagassem a um canastro que se encontrava junto da casa, e estava cheio de cereais.

Um Amigo dos nossos pobres

O Ex.º Sr. Dr. João da Rocha Páris, nosso prezado assinante, illustre deputado e dignissimo Presidente da Câmara de Viana do Castelo, ofereceu para os pobres protegidos pelo nosso jornal 50\$000.

Registamos desvanecidos o gesto fidalgo de Sua Ex.ª e, em nome dos infelizes, os nossos sinceros agradecimentos.

A convite do Sr. Governador Civil do Distrito de Viana do Sr. Dr. João da Rocha Páris, Presidente Distrital da U. N., visita, em Agosto, a capital do nosso Distrito, a fim de inaugurar algumas obras de assistência, o Sr. Ministro do Interior e Sub-Secretário da Assistência Social.

Estambul, 5-7. Os jornais informam que nas vésperas do referendo polaco as brigadas SECRETAS do governo de Varsóvia fizeram uma verdadeira limpeza tanto na capital polaca como em outras cidades e povoações da Polónia, entre os elementos da «OPOSIÇÃO», tendo sido mortos algumas

Rádio Voz de Melgaço

... Dos nossos receptores:

Allô... Allô... Attenção, Voz de Melgaço. Daqui, Peneda. Continuam os preparativos para a grande festa de N.ª Senhora. É orador, durante toda a novena, o dr. Alvaro Dias, professor do Seminário Maior de Braga.

— || —

...Daqui, Aveiro. Um jornal desta cidade, faz se eco, de gravissimos escândalos praticados por gente sem moral nem escrúpulos. É assim, é que UM MILHÃO de quilos de batata, está a apodrecer, por esses «gares»; em virtude de intermediários, sem a consciencia das suas gravissimas responsabilidades sociais, não quererem a sua baixa de preço, nos mercados.

— || —

Também, Traineiras há que têm de todo ao mar a sardinha que excede certo loteção, para desta maneira, manter o preço da mesma.

Alguns jornais têm levado até ao Governo o seu vivo protesto, com

a gonância desenfreada de elementos como estes, que são uma afronta à miséria que vai por toda a parte.

...Está... Está... Daqui Melgaço. Hospital O sorteio das rifas a favor do nosso hospital, que devia realizar-se num dos últimos sábados de Julho, foi adiado para Setembro, em data a fixar.

Restam ainda por aqui rifas... Os

(Continua na 4.ª página)

D. Flávia Guimarães

No dia 19 de Julho, pelas 9 horas, na igreja matriz desta villa, foi mandada rezar pelo Comissão Administrativa da Delegação da L. C. G. Guerra de Melgaço, uma missa por alma da saudosa Presidente da Sub-Secção Auxiliar Feminina, Sr.ª D. Flávia Delfina da Silva Guimarães, assistindo ao piedoso acto, pessoas de todas as categorias sociais, Secretária e senhoras da Sub-Secção Auxiliar Feminina.

centenas deles... Para esclarecimento dos leitores se diz que em Varsóvia é a Rússia comunista que manda.

§ § §

E que o Presidente da República Italiana, recentemente eleito, se opôs terminantemente a ocupar o palácio do que ontem fora Rei...

§ § §

Na Rússia, o Ditador vive num dos mais sumptuosos palácios que o Mundo possui, o Krenlim... Talvez por espirito de igualdade...

Uma pergunta inocente: poderão dizer-nos se a ferra que estabeleceu essa cortina de ferro, numa Europa arrasada, é positivamente «igual» àqueles milhões de servos que trabalham a terra e aos que morrem tragicamente

(Continua na 3.ª página)

Dr. Cândido Sá

Do sr. dr. Cândido da Rocha e Sá recebemos uma carta a dizer-nos que a noticia do nosso jornal anunciando que fora nomeado Delegado Distrital de Saúde não correspondia à verdade.

Está feita a rectificação.

Novos assinantes

Enviados pelo nosso particular amigo e prezado correspondente da Capital, recebemos mais uma lista de novos assinantes, cujos nomes publicamos:

António Luís Vidal
Mamêl Augusto Cardoso

Augusto Ferreira
Francisco Ferreira
Rui Rodrigues
Abelardo Domingues

Para todos um abraço da Redacção de «A Voz de Melgaço».

ORA DIGA-ME...

(Continuação da 1.ª página)

nos famosos campos de concentração?

E qual o motivo porque já vimos, em tempos, milhares de operários de algumas nações da Europa viajarem através dela em passeio e estudo e nunca se viu nem consta que operários russos, OS FELIZES, do Paraíso comunista viessem por aí abaixar em passeio?...

§ § §

E talvez não saiba que Hoover, antigo Presidente da República da América garantiu há dias no parlamento canadiano que havia «TRINTA MILHÕES» de seres humanos nesta Europa ensanguentada, crianças fisicamente anormais em consequência da fome e que bastariam de infcio TREZENTOS A QUATROCENTOS MILHÕES de dólares para que um grande Conselho Internacional começasse a cuidar deste longo mar de tristeza e miséria.

—Mas eles, os americanos... preferiram gastar QUINHENTOS MILHÕES de dólares com «UMA SO» bomba atômica nos mares de Bikini...

§ § §

...que em Paris, no bar do hotel «COMODOR», se reúnem todos os dias os «futuros» governadores civis, alcaldes, e autoridades do governo esquadrista do Sr. Giral... Presidente de ministros espanhol, em exílio.

E que tencionam entrar em Espanha, triunfantes, na hora a que eles também chamam H?... E que este memfíssimo Presidente de ministros, Sr. Giral, quando titular da pasta de marinha na guerra civil de Espanha, mandou um telegrama ao comandante do Jaime I, ordenando: «Ministro da Marinha à tripulação do Jaime I: com solenidade respeitosa, deitem ao mar os cadáveres», as) José Giral.

Com esta ordem foram chacinados centenas de oficiais da marinha de guerra, que não eram «VERMELHOS»...

Como se vê, bons augúrios.

§ § §

E talvez não saiba que um dos mais influentes da chamada oposição espanhola quis seguir até à

Inglaterra com o alevantado fim de expôr em alguns comícios, a verdadeira situação daquele país... e que o governo de Londres lho não consentiu...

§ § §

Outra pergunta inocente: Porque será que em muitos países se reconhece aos operários o direito à greve e na Rússia, as não podem fazer?

Fiaes,

(Continuação da 2.ª pág.)

a notícia num dos nossos jornais que se reuniram os Presidentes dos Grémios, Câmaras, Intendências do Douro Litoral e Mondego para pedir ao Sr. Ministro da Economia o aumento do preço do milho. Nada mais digno e mais justo. Na verdade, o batiço preço leva o lavrador a semear somente para seu gsto e ao abandono da terra, produzindo assim um grande desajuste à economia nacional. Não se compreende que o milho sómente duplicasse o (preço oficial) quando tudo triplicou (sexuplicou etc.

Vejam: um jornaleiro ganhava, quando o milho estava a 24\$00, 2\$50 e 3\$00 o maximo, e agora que o milho está a 42\$50 recebe 15\$00, 18\$00 e 20\$70. Haverá proporção? Mais: um arado custava 200\$00 e agora custa 1.000\$00; umas botas 30\$30 e agora 180\$00; um feno 150\$70 e agora 600\$00... e assim por aí adiante.

Louvamos a iniciativa dos representantes da lavoura desses distritos e chamamos a atenção dos nossos dignos chefes para o assunto, pois é digno de estudo e de melhor carinho.

Alegret vos, ó lavrador, que ainda tendes quem se interesse por vós e pugne pelos vossos interesses.—C.

Carta de Lisboa

Senhores Director e Chefe da Redacção:

Serve esta para lhes mandar as minhas saudações e, ao mesmo tempo, as minhas felicitações pelo vosso invento. Não poderiam dar melhor alegria, maior satisfação aos vossos amigos melgacenses que aqui vivem do que o invento de «A Voz de Melgaço».

Já que me autorizaram escrever para o vosso jornal, aí vai a primeira.

PASSEIOS

No domingo, dia 21, um numeroso grupo de rapazes e de raparigas melgacenses deram um passeio pela cidade e visitaram a praia da Cruz Quebrada. Muitos ainda a não conheciam e ficaram radiantes.

De regresso, fomos à Feira Popular, organizada pelo nosso colega o «Século». E recolhemos todos às nossas residências muito satisfeitos e muito contentes.

—Também, no mesmo dia, e acompanhados dos seus amigos partícipares vimos os Srs. Abelardo Domingues, Daniel José Rodrigues e Ray Rodrigues, que foram, entre outras localidades, visitar Loures e Bucelas.

DE ABALDA

Partiu para os Casvis, acompanhada de sua filha, a Sr.ª D. Jandira Lopes que ali vai passar uma temporada com sua família.

—Amanhã parte o Sr. José Antão de Barros que estree ao serviço do G. C. T. H., em Lisboa.

CHEGADA

Chegou a esta cidade o Sr. António Luiz Vidal catelero da nossa praça, que foi das inspecções a Melgaço e ficou apurado.

ORLANDO SALGADO

Em viagem de passeio, esteve, em algumas terras do Norte, acompanhado de Sua Esposa, o nosso conterrâneo, Orlando Salgado, que já regressou à Capital.

Termino, por hoje, enviando, em nome de todos os melgacenses, os nossos parabens.

Lisboa, 22 de Julho

Vosso conterrâneo
Gilberto Cardoso

Recordações da nossa terra

Se um dia o turista apaixonado por conhecer terras e admirar panoramas, fatigado do reboliço quotidiano das grandes cidades, procurar reerguer-se nos dobras da Serra de Castro Laboreiro, lá onde o ar é mais puro e o céu mais límpido, ao entrar no pequeno, mas lindo lugar da Vila, que outrora foi sede de Concelho, esprecha todas as recordações que lhe martelam o espirito e contemple a plebeir escola primária que se eleva alegre e caprichosa nas suas linhas arquitectónicas em frente ao largo denominado «Eirado».

Foi nesse pequeno edifício que a voz autorizada dos Magistrados se fez ouvir durante muitos anos, resolvendo pleitos e proclamando a justiça e a verdade. A uns quinze metros de distância deste humilde prédio, apresenta-se à vista curiosa do visitante um pequeno negócio que, voltado para o sul, parece contemplar o velho montado arruinado e o histórico Castelo de Laboreiro. Foi do primeiro andar dês se humilde negócio que saiu a iniciativa de se fundar nesta sertaneja irrequieta um jornalzinho por meio do qual o povo castrejo fizesse ouvir a sua voz, apresentasse as suas queixas e aspirações. Qual seria o seu nome e quais os seus fundadores e colibridores?

O problema era difícil de resolver, mas com boa vontade tudo se conseguiu: Querer é poder. Esta ideia encontrou adeptos e em breve apareceu o jornal «Neve», cuja vida foi efémera, mas a sua projecção duraria pelos séculos fora! Sport Club de Castro Laboreiro, tal a sua inscrição que em 1920 se lia nos vidros um pouco fuscado da porta do sul do pequo no edifício onde estava instalada a Redacção daquele jornal. Dirigido e composto por uma pleiade de almas moças, cheias de regionalismo, actividade e ideal, os seus artigos foram um verdadeiro triunfo na vida do povo Castrejo. Foi seu director o Sr. Abílio Azevedo Carabel, Digno Negociante desta Vila, Chefe da Redacção o Sr. Abílio Domingues, Digno Professor Primário e Administrador e Redactor, os Srs. Germano Azevedo Carabel e José Azevedo Carabel. A beleza li teria dos artigos deste jornal morto nos primeiros serviços da infância, de vez-se à pena culta e laboriosa do Sr. Professor Abílio. Parece ter sido Providencial a fundação deste pequeno jornal.

Os históricos Paços do Concelho desta Antiga Vila, estavam a descompartilhar-se, ameaçando ruínas. A Câmara Municipal de Melgaço leu-o à praça para seu arrematado. Era o último golpe de morte, vibrado no coração brioso e aguerrido do povo Castrejo.

Foi então que saíram à arena os ousados defensores dos privilégios e tradições dês te humilde povo. Os seus artigos, notados apenas pelo nobre ideal da justiça e da verdade, fizeram retroceder os atrevidos «oladões» das suas justas aspirações: Conservar incólumes as preciosas relíquias de artíficio. E os Paços do Concelho não foram à praça. Estava saloaguardada a honra dos Castrejos.

Rolaram reloxos os anos; e Castro viu desfeito em pedaços o último dos seus mais belos pergaminhos. O lindo largo do Eirado, onde os castrejos em dias alegres de festa, com os seus ritos domingueiros, conversavam animadamente, ia em breve desaparecer. Era nessa avenida, tapetada de flores, que outrora ranchos de juventude passeavam alegremente, saltando risos de mocidade.

Mas esse lugar tão querido para o coração dos castrejos, foi retalhado pelos alicerces de dois edificios: A casa «Grande» ou também chamada «da Sacada» que isolou a Residência paroquial do «Eirado»; e a «Choupana», antigo palheiro paroquial, agora reconstruída, junto à Escola Primária. Fundadores do jornal a «Neve» levantaram como outros tempos a Vossa voz autorizada para despertar do profundo sono em que dormem as consciências dos castrejos.

Esse era não acordar, que as cinzas dos Nossos Avós se reanimes e as amaldiçoes. Castrejos, onde está o vosso brio?

Castro Laboreiro 30-VII 946

O CASTREJO

Corações ao Alto

Nos tristes tempos que atravessamos, mais que nunca nos vemos obrigados a levantar os corações para o—Alto—para junto do trono de Deus por uma reforma de vida e num acto de desagravo ao Senhor, de infinita misericórdia, por tantos pecados e ingratidões. No alto com Deus, está o coração do Papa a orar pela Santa Igreja e pelo mundo; no alto com a Santíssima Trindade, devem estar os corações dos Bispos a orar pelo seu clero, e os corações dos sacerdotes a orar pelo seu povo; e para o alto por Jesus e por Maria, devem subir também os corações de todos—ricos e pobres, novos e velhos, grandes e pequenos. É que só no alto se está bem pelo amor e pela graça que nos prende a Deus e nos une a Jesus, vida da nossa alma.

Para o Alto pois, corações dos sábios e ignorantes; dos pais e dos filhos; dos maridos e das esposas; dos solteiros e dos casados, dos creados e patrões, dos sacerdotes e dos leigos, das autoridades e dos súbditos.

Para o Alto sim, corações para o Alto, para junto daquele Deus que me há de ajudar a mostrar na minha vida de artigos, as vantagens desta minha afirmação.

Gave

A nossa terra

CHAVIÕES

(Continuação da 4.ª página)

cravado na mesma porta pela parte inferior. Nessa altura quiseram levar a dita imagem para a capela de S. Sebastião, sendo a transferência autorizada pelo Visitador, o que não foi levado a efeito pelo motivo de a dita capela ameaçar ruína e tardarem em realizar-se as obras de reparação.

Junto ao adro fica a Residência Paroquial, velho casario formado por diferentes construções, tendo sobre a entrada principal a data de 1708.

(Continua)

BERNARDO PINTOR.

P. S.—Saiu errada a numeração anterior, que era 17 e não 111.

Rádio Voz de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

...nossos doentes pedem aos ricos da nossa terra que os não esqueçam.

...Allô... Allô... Daqui Viana. Continuam os preparativos para as tradicionais festas de N. Senhora da Agonia. A colónia melgacense não falta, com certeza... Nos dias 24 e 25, a cidade terá como hóspedes de honra S. Exc.^{as} os senhores Ministro do Interior e Sub Secretário da Assistência. O vosso hospital não precisará de nada?

...Allô... Allô... Daqui Rio de Janeiro. Desembarcaram recentemente nestes pais acolhedor, alguns estrangeiros que vêm trabalhar por conta doutro governo, nas grandes manobras revolucionárias... Comunistas!

Foi muito comentada nesta capital, como em todo o país, o nobre gesto de 5 religiosos que, há dias, morreram queimadas no «Duque de Caxias», rezando, comovidas e calmas, enquanto a morte as esperava.

Washington, Washington, S. Exc. o Embaixador William C. Bullitt, alto representante dos Estados Unidos da América do Norte, na Rússia, acaba de publicar um livro sensacional e bem documentado, sobre aquele país. Nê se refere a que HITLER violou 25 tratados, mas ESTALINE, já vai com 26.

Allô... Allô... Daqui Paris. CINCO MIL HOMENS se encontram reunidos no sumptuoso palácio de Luxemburgo para tratar da paz. A Rússia apareceu com 300 homens. Molotov por aqui anda de carro blindado, supom

Pelo Hospital

DONATIVO IMPORTANTE

Pelo chefe do Posto da P.I.D.E. do Pêso foi entregue na secretaria da S.ta Casa a importância de 2.090\$00 que sua Ex.cia o Director da mesma Policia mandou entregar e que foi produto das autorizações de passagem da fronteira para assistir à festa de Arbo (Espanha).

Ao Sr. Director da P. I.D.E. e ao seu agente no Pêso, os agradecimentos da Mesa Administrativa da S.ta Casa da Misericórdia de Melgaço.

do com certeza que está entre os seus «camaradas»...

O Primeiro Ministro do Canadá, discursando, há dias, perante todas as delegações reptou os comunistas dizendo lhes que já basta de punhos cerrados. Do que o mundo precisa é da mão de um médico.

Também aqui foi muito mal recebida a noticia, vinda de Berlim, segundo a qual, os russos em 6 distritos da sua occupação na Alemanha, estão a roubar os filhos a suas Mães, na idade de 13 o 17, não se sabendo do seu paradeiro. As Mães alemãs protestam perante a Cruz Vermelha e o bispo protestante, declarando ao mundo a sua tragédia. Nada sabem do seu paradeiro e nada lhes podem enviar. Até quando é que o urso pesará sobre a Europa?

...Dos nossos receptores.

De Viagem

EM LISBOA

Esteve em Lisboa, com demora de 8 dias, o nosso Director.

PARA TRAS-OS-MONTES

Para a terra de Sua Ex.ma Esposa, seguiu o nosso Chefe da Redacção, acompanhado de Esposa e Filha.

EM FATIMA

A tomar parte no Curso dos Assistentes Diocesanos da Acção Católica estiveram os nossos conterrâneos P.es António Vaz e Júlio Vaz.

A nossa terra

Chaviães

Vinte e dois de Julho. O meu velho, tângido a *mat baroa*, chega à Orada cerca das 10 30, remando sempre contra a maré, quero dizer enfrentando uma forte nortada que quasi não deixava andar.

Foguetez estalejando no ar anunciando ao longe que Chaviães está em festa.

A musica do Sr. Moraes convida o povo bom e crente a celebrar o dia da sua padroeira, Santa Maria Madalena.

Deixo a estrada que segue para S. Gregório e desço por um vélio caminho em direcção à Igreja Paroquial. O Rev. António Domin

gues, estimado pároco desta freguesia, sacerdote zeloso e culto, meu particular omigo desde o Seminário em que fomos contemporâneos, recebe me com alegria, própria de velhos amigos que se veem raras vezes.

Desde já lhe agradeço as copiosas informações que me forneceu para melhor poder falar daquela terra aos leitores destas crónicas, se alguém me dá a honra de as ler.

A missa da festa é preciosa assistem os bons filhos de Chaviães com toda o respeito. De tarde a musica executa vários trechos do seu escolho do repertório com aquela preciosa métrica e harmoniosa que lhe é própria. Pena é que esteja reduzido a metade o efectivo desta Banda que noutros tempos desfaldava ao largo em gloriosa triunfo o nome da nossa terra Melgaço.

Não falta também a tradicional concertino, música a metra como muitos lhe chamam, inseparável da mocidade sanhadora e romântica do Alto Minho.

O calor é tropical e por isso acedo ao convite do Sr. P.e Antonio para ficar até ao dia seguinte a fim de melhor arquivar as informações que me vai fornecendo, passando uma rápida vista ao arquivo paroquial.

§ § §

D. Afonso Henriques ao fundar o concelho de Melgaço em 1181 (em volta da fortaleza do mesmo nome reconstruída em 1170 e com o fim de a tornar mais estável), incluiu nos seus limites metade de Chaviães. E esta a referência mais antiga que conhecemos a esta terra.

O P.e Carvalho pouco nos diz na sua Corografia a respeito desta freguesia que pelo ano de 1700 era composta de 137 fogos. O Abade tinha de rendimento nessa altura 150 mil reis, que poderiam corresponder ao valor actual de uns 15 contos.

O corpo da Igreja demonstra ser antigo pela sua construção românica. Aos curiosos desta arte interessam a porta principal, a lateral e a cachorrada exterior. As paredes estão recobertas de argamassa e cal.

A capela mor é muito mais recente, tendo um altar de talha renasçença. Interessante também o altar das almas, com retábulo esculpido em meio relevo, onde têm representação o cleiro, a nobreza e o povo.

A Igreja encontra-se limpa e asseada.

A torre é de construção moderna, tendo dois sinos, um menor de 1840, e outro maior de 1926 em substituição de outro velho que quebrou. Em cima da torre admira-se um catovenho original; um galo volta sempre a cauda à raposa que nunca consegue deitar lhe os dentes.

Encostada à Igreja está a Casa da Fábrica, construída nos fins do século 18.º. No rés do chão da mesma ainda se vê a descoberto a silharria da Igreja. Ali se veem os contornos de uma porta lateral (simétrica da que existe no lado oposto), que em tempos foi occupada por um nicho exterior com a imagem de N. Senhora da Lapa, nicho que foi removido quando se construiu a dita Casa da Fábrica, passando a imagem para um altar em

(Continua na 3.ª pagina)

Estarão os Bombeiros Voluntários de Melgaço condenados a desaparecer ?

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

de Dezembro de 1933 e condecorando o seu corpo activo.

Lembramos com saudade o brio dos nossos bombeiros quando as necessidades de representação os obrigavam a deslocar-se para fora da terra, prestigiando com o seu apurmo o nome do nosso Melgaço.

E hoje ao vermos por esse país fora a onda de progresso que diariamente traz para o primeiro plano terras ignoradas, mais aumenta a nossa saudade, a nossa máguia até, porque, na nossa Terra, com qualidades excepcionais de vida, parece que tudo está destinado a desaparecer.

Já não se ouve falar dos Bombeiros. Esmoreceu aquele carinho com que nos habituamos a ouvir falar desta colectividade e, doloridamente, constatamos que o tempo passa e nada surge, ninguém apareceu a levanta-la do esquecimento.

—Parece que não há direcção !

—O corpo activo não tem comandantes !

—Os próprios elementos do corpo activo parece que desertaram !

—Para onde caminha esta agremiação que além das suas qualidades de utilidade pública, era também elemento activo de propaganda do concelho ?

Que é feito do nosso bairrismo ?

Onde estão os amigos dos B. V. de Melgaço ?

Que falta para que ressurjam com todo o seu esplendor os nossos bombeiros ?

—Aos rapazes sobram o brio e amor à sua Terra para se reorganizar um

bom corpo activo.

E entre os Melgacenses há com certeza alguém de boa vontade capaz de fazer reviver os nossos bombeiros.

—Procuremos, pois, esse homem, *demo-nos as mãos* e os B. V. M. voltarão, se Deus quizer, a ser aquilo a que tem direito.

* * *

Estava terminada a entrevista.

No nosso espirito ficou a impressão de que no coração do Dr. Augusto Esteves há ainda um grande espaço occupado pelo seu carinho aos B. V. M.

Está ali um grande amigo de Melgaço e o grande amigo dos Bombeiros.

Anúncios

Tabela de preços

por cada linha (tipo corpo 8):

Anúncios comerciais, cada linha	\$40
Anúncios em noticia redigida, cada linha	1\$50
Anúncios de repartições publicas, cada linha	2\$50
Agradecimentos, cada linha	1\$50
Notas de Sociedade (balisados, casamentos, etc.), cada linha	2\$50

DESCONTOS

em cada série de 5 publicações: 10 %
séries de 10, 20 %; séries de 20, 30 %

Melgacense : lê, assino, propaga e anuncia em «A Voz de Melgaço»

Má lingua

Dona má lingua é, Um mal muito profundo; E um veneno tamanho, Que se encontra em todo o mundo.

CAMPOS LIMA

Director e Administrador: P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor: Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO I

MELGAÇO, 15 de Agosto de 1946

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 6